

especialidades de cirurgia cardíaca, neurocirurgia e cirurgia ortopédica durante o ano de 2020. Das 90 fichas de anestesia analisadas pudemos observar que 5,5% (5) dos procedimentos foram realizados com 100% de adesão ao protocolo institucional de profilaxia cirúrgica, considerando os seguintes desfechos: a escolha correta do antimicrobiano, administrado no momento certo, na dose e intervalo adequado e pelo período recomendado. 90% (81) dos procedimentos aderiram parcialmente ao protocolo, uma vez que percebemos falha em algum momento do processo. Não houve adesão em 4,4% (4) dos procedimentos visto que o paciente não recebeu antimicrobiano, ou optou-se por outro que não o recomendado no protocolo. A partir dos resultados encontrados na amostra analisada, foi possível concluir que a adesão ao protocolo institucional não é satisfatória, havendo lacunas durante o decurso, elevando o risco do paciente desenvolver uma infecção do sítio cirúrgico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102226>

PI 231

ANÁLISE COMPARATIVA DA RESISTÊNCIA BACTERIANA DE MICRORGANISMOS CAUSADORES DE BACTEREMIA EM PACIENTES CRÍTICOS NOS PERÍODOS PRE-PANDEMIA E COVID-19 EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO PRIVADO DE RIO DE JANEIRO

Mayra Lopes Secundo Dias ^a,
Carmen Guerra Sarmento Molinaro ^b,
Leonardo Coutinho Maynard Aragão ^b,
Edilene Macedo de Lima ^b,
Julio Cesar Delgado Correal ^b

^a Hospital, *Universitário Gaffrée e Guinle, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

^b Casa de Saúde São João de Deus, *Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

Introdução/Objetivo: O impacto do uso de antimicrobianos de amplo espectro nas bactérias causadoras de bacteremia dos pacientes críticos com COVID-19 no Brasil é desconhecido. O objetivo desta pesquisa foi avaliar se houve mudanças nos padrões de resistência dessas bactérias nos períodos pré e COVID-19

Métodos: Foram selecionadas as hemoculturas (HCT) realizadas em pacientes críticos atendidos em um hospital privado terciário de Rio de Janeiro em dois períodos de 08 meses cada um: Período 01 (P1: pre-COVID-19 de julho/2019 a fevereiro/2020) e período 02 (P2: de atendimento a pacientes com COVID-19 de março/2020 a avaliados os perfis de resistência aos antimicrobianos das espécies causadoras de bacteremia. Foi realizada uma análise comparativa das prevalências dos microrganismos por fenótipos e ajustadas por 1000 culturas nos dois períodos analisados.

Resultados: No total foram analisadas 4.269 HCTs obtidas de 911 pacientes. Houve uma discreta redução na taxa de positividade das HCT no período COVID-19, porém sem significância estatística (P1: 15.6% / P2: 13.6%; p=0.2). No período

de atendimento a pacientes COVID-19 (P2) foi verificada uma redução significativa na prevalência de bacteremias por *Staphylococcus coagulase - negativos* (resistentes a oxacilina: 45.8 vs 29.6 × 1000 HCT; sensíveis a oxacilina 17.4 vs 13.7 × 1000 HCT), *Staphylococcus aureus* resistente a metilina (MRSA) (8.9 vs 5.3 × 1000 HCT), e *Pseudomonas aeruginosa* sensíveis a carbapenêmicos (1.4 vs 3.9 × 1000 HCT). No P2 observamos um aumento significativo na prevalência de bacteremias causadas por Bacilos Gram-negativos (BGN) multirresistentes, em especial de Enterobactérias produtoras de beta-lactamase de espectro estendido (ESBL+) (2.9 vs 6.1 × 1000 HCT), produtoras de carbapenemases (ERC) (9.4 vs 12.4 × 1000 HCT) e *Pseudomonas aeruginosa* resistente a carbapenêmicos (1.4 vs 3.9 × 1000 HCT). A prevalência de outros microrganismos, tais como Enterobactérias ESBL (-), *Candida sp.*, *Enterococcus sp.* e *Acinetobacter sp.* foi similar nos dois períodos.

Conclusão: Na nossa unidade foi verificada uma mudança significativa dos perfis das bactérias causadoras de bacteremias durante o atendimento a pacientes críticos com COVID-19, com um importante aumento dos padrões de resistência bacteriana em BGN, provavelmente relacionados ao uso de antibióticos de amplo espectro.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102227>

PI 232

ANÁLISE DA COLONIZAÇÃO POR MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES ATRAVÉS DE CULTURAS DE VIGILÂNCIA DE PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAIS TERCIÁRIOS DE RECIFE-PE

Mizia Karla de Carvalho Martins Costa de Freitas, Jailton Lobo da Costa Lima, Viviane Mendes Nunes, Vera Lucia Do Nascimento Bezerra, Alex Mauricio Garcia Santos, Martha Maria Romeiro Figueiróia Ferreira Fonseca, Renata Vieira, Amanda de Almeida Fernandes, Francisco Montenegro de Melo

Unimed Recife, Recife, PE, Brasil

Introdução/Objetivo: Durante o período de hospitalização os pacientes podem ser colonizados por bactérias multirresistentes (MDR), necessitando de medidas de controle de disseminação desses patógenos. Entre as quais estão o desenvolvimento de programas de Stewardship, adoção de medidas de vigilância, precaução e manejo dos pacientes portadores de bactérias MDR. Diante disto, o objetivo deste estudo foi identificar e caracterizar a frequência de colonização por microrganismos MDR em pacientes internados em hospitais terciários de Recife-PE no período de janeiro a agosto de 2021.

Métodos: Este é um estudo descritivo, retrospectivo, transversal no qual foram analisados os resultados de culturas de swab nasal para pesquisa de MRSA (*Staphylococcus aureus*

resistente à metilina) e swabs retais para pesquisa de ESBL (β -lactamases de espectro ampliado), KPC (*Klebsiella pneumoniae* carbapenemase e VRE (*Enterococcus* resistente à vancomicina). A população do estudo são os registros de pacientes que foram internados nos hospitais nas unidades de internação: clínicas cirúrgicas, médica, ortopédica, obstétrica, pediátrica Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e UTI neonatal e que foram submetidos à cultura de vigilância durante o período do internamento.

Resultados: Foram analisadas 2006 amostras, destas 1,05% (21/2006) foram positivas para MRSA, 14,06% (282/2006) foram positivas para ESBL, sendo as bactérias mais prevalentes produtoras desta enzima, respectivamente 41,85% (118/282) *Klebsiella pneumoniae*, 27,3% (77/282) *Escherichia coli* e 7,45% (21/282) *Pseudomonas aeruginosa*. Em relação a enzima KPC, 11,67% (234/2006) foram positivas, sendo as bactérias mais prevalentes produtoras desta enzima, respectivamente 50% (117/234) *Escherichia coli*, 24,8% (58/234) *Pseudomonas aeruginosa* e 18% (42/234) *Klebsiella pneumoniae*. Em relação a detecção de cepas de VRE, 0,05% (10/2006) foram positivas, sendo 60% (6/10) *Enterococcus faecium* e 40% (4/10) *Enterococcus faecalis*.

Conclusão: Estudo fica evidenciado a maior prevalência de cepas produtoras de ESBL e KPC. A colonização por estes microrganismos MDR está associada com a terapia antimicrobiana empregada durante o período de internamento dos pacientes, a obtenção destes dados é fundamental para implementação de programas de Stewardship, adoção de medidas de vigilância, precaução e manejo dos pacientes portadores de bactérias MDR, uso racional de antimicrobianos e treinamento da equipe multiprofissional de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102228>

PI 233

ANÁLISE DESCRITIVA DAS TAXAS DE POSITIVIDADE E CONTAMINAÇÃO DE HEMOCULTURAS REALIZADAS EM OITO HOSPITAIS TERCIÁRIOS PRIVADOS DO RIO DE JANEIRO EM 2021 NA ERA DO COVID-19

Mayra Lopes Secundo Dias^a,
Julio Cesar Delgado Correal^b,
Camille Alves Brito de Moura^c,
Leandro Augusto Ledesma^c,
Lilian Torres Rodrigues Oliveira^c,
Silvia Maria Araújo^d, Raynner Betzel Reetz^e,
Hugo Henrique Alves Ferreira^f,
Paulo Viera Damasco^a

^a Hospital, Universitário Gaffrée e Guinle, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Hospital Rede Casa Rio Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Hospital Rede Casa de Portugal, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Hospital Rede Casa São Bernardo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^e Hospital Rede Casa Hospital Evangélico, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^f Hospital Rede Casa Italiano, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/Objetivo: A hemocultura (HC) é o recurso laboratorial mais importante para o diagnóstico e a investigação da infecção de corrente sanguínea (ICS) e uma adequada interpretação dos resultados é fundamental para o manejo das bacteremias e o uso responsável de antimicrobianos. O objetivo deste estudo foi analisar as taxas de positividade e contaminação das HC em hospitais privados do Rio de Janeiro na era do COVID-19.

Métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo, transversal multicêntrico em 8 hospitais terciários privados do Rio de Janeiro, de Janeiro a Julho de 2021, sendo: 6 gerais, 1 maternidade, 1 cardiológico, 1 oncológica, 1 pediátrica e 3 com unidades de atendimento a pacientes com COVID-19 (420 leitos de terapia Intensiva). Os isolados positivos da HC foram identificados usando o sistema automático VITEK®2 (bioMérieux, Durham, North Carolina). Os critérios de contaminação das HC foram a presença de espécies contaminantes (*Micrococcus* spp., *Streptococcus viridans*, *Propionibacterium acnes*, *Corynebacterium* spp., *Clostridium perfringens* e *Bacillus* spp.), e no caso dos *Staphylococcus coagulase-negativos* (SCN) foram classificados segundo o número de frascos positivos: um foi considerado como contaminante, dois ou mais frascos positivos foram consideradas como ICSs verdadeiras.

Resultados: No total foram selecionadas 26.977 HC coletadas em 7.495 pacientes (3,6 HC/paciente). 24.231 HCs foram negativas (média: 89,8%; IQR: 77 - 96,6%) com uma taxa média de positividade de 10,2% (IQR: 3,4 - 23%). Nas HC positivas, identificou-se o patógeno causador da ICS em 2.681 amostras (média: 9,9%; IQR: 2,9 - 22,9%), e muitas estiveram associadas a SCN (média: 43,7%; IQR: 15,2 - 56,7%). Houve apenas 65 amostras identificadas como contaminações (média: 0,24% (IQR: 0,07 - 1,69%). Observamos uma menor taxa de positividade das HCs nos hospitais com atendimento de pacientes com COVID-19 (13,8% vs 15,9%) e também uma menor taxa de contaminação (0,15% vs 0,59%). A maioria das contaminações estiveram associadas aos SCN (87,6%) e as espécies de SCN mais frequentemente encontradas foram: *Staphylococcus epidermidis* (48%), *Staphylococcus haemolyticus* (18%) e *Staphylococcus capitis* (9%).

Conclusão: Observamos uma taxa média de contaminação das HCs baixa (0,24%), mas também foi verificada uma taxa positividade das HC muito baixa (10,2%), e isto pode afetar o tratamento das ICSs, aumentar custos no atendimento e limitar as medidas de controle de patógenos multirresistentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102229>

PI 234

ANÁLISE DESCRITIVA DE IRAS EM UTI NO ANO DE 2020

Lualis Edi de David^a, Emerson Carraro^b,
Danyelle Zimmer^b, Amanda Razera^b